

ASSÉDIO BIOQUÍMICO (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *assédio bioquímico* é a desorganização, desordem, perturbação, conflito, confusão, transtorno ou distúrbio intraconsciencial gerados por droga, bebida, alimento, gás ou fumaça levando a pessoa a cometer ações incorretas, anticosmoéticas, ilícitas ou irracionais.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *assédio* provém do idioma Italiano, *assedio*, e este do idioma Latim, *absedius* ou *obsidium*, “cerco; cilada; assédio”. Apareceu, no idioma Italiano, no Século XIII. Surgiu, no idioma Português, no Século XVI. O primeiro elemento de composição *bio* procede do idioma Grego, *bíos*, “vida”. O segundo elemento de composição *quimi(o)* deriva do idioma Latim Medieval, *chimia*, provavelmente conectado ao idioma Grego, *khumela*, “mistura de vários sucos; imiscção”, e este relacionado a *khumós*, “qualidade do que é líquido ou em fusão; suco natural; suco da terra; suco alimentício”. A palavra *bioquímico* apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Assédio neuroquímico. 2. Assédio farmacológico.

Neologia. As 3 expressões compostas *assédio bioquímico*, *assédio bioquímico adolescente* e *assédio bioquímico adulto* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. Assédio interconsciencial. 2. Assédio afetivo.

Estrangeirismologia: o *collateral effect*; o *aftershock*; o *side effect*; o *aftereffect*; o *iter criminis*; o *abyssus abyssum invocat*; os erros generalizados da *causa mortis* em função do tempo passado.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade da autocognição da Farmacologia.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da autovigilância; os estultopensenes; a estultopensenidade; os entropopensenes; a entropopensenidade; os esquizopensenes; a esquizopensenidade; os intrusopensenes; a intrusopensenidade; os narcopensenes; a narcopensenidade; os toxicopensenes; a toxicopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade; as distorções autopensênicas derivadas de intoxicações orgânicas; a autopensenização desvirtuada quimicamente.

Fatologia: o assédio bioquímico; a assim bioquímica; a dependência bioquímica ou a farmacodependência; a farmacopatía toxicogênica; as beberagens; as drogas leves e pesadas; o soma na condição de fábrica bioquímica; as alergias; as idiosincrasias; as interações de medicamentos; as intolerâncias alimentares; o tabagismo; o alcoolismo; o cocainismo; a incompatibilidade bioquímica (fator RH); a baixa perspicácia bioquímica das realidades por parte da personalidade vulgar; o uso do perfume específico na pessoa; a exalação do defumador em excesso no ambiente; a permanência temporária em local fechado, com tabagistas fumando, gerando o fumo passivo; a vedação e calefação defeituosa introduzindo gás no interior do carro; o ato obstúpido de beber duas doses de *wisky* antes de dirigir o carro para casa; o fato de até detergente sujar e antibiótico matar; o bem-estar bioquímico como sendo a megarmadilha; a oferta, de início, da euforia temporária, depois, a dependência em geral para sempre, e sempre mortífera; o fato de quem foi alcoólatra ou drogadito cronicificado, dessomar alcoólatra ou drogadito; o fato de a pessoa deixar a dependência, ao mesmo tempo mental e química, contudo não poder ingerir bebida alcoólica ou drogas nunca mais; a necessidade inevitável de se viver policiando o tempo todo os próprios impulsos estratificados; as armadilhas químicas onipresentes; os perigos químicos visíveis ou invisíveis; as contaminações; os envenenamentos; as propriedades físicoquímicas toxicogênicas dos materiais; as pilhas, as baterias, as tintas, os *toners*, os inseticidas, os agrotóxicos, os detergentes; os brinquedos tóxicos; as lâmpadas fluorescentes; os entorpecentes legais e ile-

gais; as medicações iatrogênicas; as drogas escondidas no alimento saboroso; os acidentes ambientais; os acidentes no transporte de produtos perigosos; os acidentes na produção de material radiativo; as autointoxicações ingênuas ou intencionais; os atenuantes do bebê intoxicado no útero materno; os agravantes do adulto válido intoxicado voluntariamente; as medidas pessoais e sociais de proteção e prevenção; a avaliação dos riscos químicos; os testes toxicológicos; o monitoramento das águas; os graus de periculosidade divulgados e os silenciados criminosamente.

Parafatologia: a falta da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a escravição delirante do parapsicótico *post-mortem* aos retrovícios humanos; a horda de assediadores extrafísicos fomentando vícios em geral.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio do valor evolutivo inestimável da vida humana; o princípio da descrença.

Codigologia: a necessidade do código pessoal de Cosmoética (CPC); os códigos de segurança profissional regrado a utilização, manipulação e exposição a materiais perigosos.

Tecnologia: a técnica de viver evolutivamente.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Cosmoética.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Pesquisadores da Conscienciologia.

Efeitologia: o efeito halo perturbador dos tóxicos em geral; os efeitos cancerígenos; os efeitos mutagênicos; os efeitos irritantes; os efeitos toxicogênicos; os efeitos das intoxicações na queda da acuidade dos atributos cerebrais.

Neossinapsologia: as neossinapses da autossegurança química.

Ciclogia: o ciclo causa-efeito.

Enumerologia: a readaptação intrafísica; a readaptação bioquímica; a readaptação neogenética; a readaptação somática; a readaptação psicomotora; a readaptação mesológica; a readaptação mentalsomática.

Binomiologia: o binômio perturbador Bioquímica-Etologia; o binômio patológico coerção química-coerção bioquímica; o binômio cruel narcoterrorismo-quimioterrorismo.

Interaciologia: a interação química biorgânica-química artificial; a interação ambiental-poluição orgânica; a interação efeitos mediatos-causas obscurecidas.

Crescendologia: o crescendo catálise bioquímica-catarse intraconsciencial.

Trinomiologia: o trinômio Neuranatomia-Neuroquímica-Neurofisiologia; o trinômio da absorção química alimento-água-ar; o trinômio gases tóxicos-líquidos tóxicos-sólidos tóxicos; o trinômio orgânico via inalatória (aspiração)-via cutânea (contato)-via oral (ingestão).

Antagonismologia: o antagonismo efeito local / efeito sistêmico; o antagonismo efeito agudo (imediate) / efeito crônico (mediato).

Paradoxologia: o paradoxo trágico do medicamento viciante.

Politicologia: a democracia pura; as políticas públicas de proteção à saúde.

Legislogia: a lei do maior esforço evolutivo; as leis da segurança química.

Filiologia: a neofilia.

Sindromologia: a dramática síndrome da abstinência.

Maniologia: a toxicomania; a tabacomania; a alcoolomania.

Mitologia: o mito da felicidade instantânea.

Holotecologia: a psicopatoteca; a dogmaticoteca; a criminoteca; a belicosoteca; a nosoteca; a absurdoteca; a mitoteca.

Interdisciplinologia: a Parapatologia; a Nosografia; a Somatologia; a Bioquimicologia; a Gastrossomatologia; a Intrafisiologia; a Grupocarmologia; a Conviviologia; a Sociologia; a Enganologia; a Conflitologia; a Desviologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a isca humana inconsciente; as pessoas fumantes passivas.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar.

Femininologia: a pré-serenona vulgar.

Hominologia: o *Homo sapiens inconsciens*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens displicens*; o *Homo sapiens inattentus*; o *Homo sapiens incautus*; o *Homo sapiens apathicus*; o *Homo sapiens abulicus*; o *Homo sapiens alienatus*; o *Homo sapiens erraticus*; o *Homo sapiens omisus*; o *Homo sapiens ingennus*; o *Homo sapiens inordinatus*; o *Homo sapiens illucidus*; o *Homo sapiens ilogicus*; o *Homo sapiens ignorans*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens toxicomaniacus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: assédio bioquímico *adolescente* = a perturbação intraconsciente da vítima jovem componente da gangue do bairro; assédio bioquímico *adulto* = a perturbação intraconsciente da vítima adulta, pessoa incauta e vulgar.

Culturologia: a *cultura inútil*; o *atraso cultural*; os *idiotismos culturais*; a *cultura do Ignorantismo*; a *sujeição cultural degradante*; a *cultura executiva do whiskinho relax*; a *cultura boêmia da bebida saideira de sempre*; a *cultura adolescente da bebida da moda*; a *cultura carioca do boteco-teco*.

Taxologia. Sob a ótica da *Parapatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 categorias de perturbações mais comuns relacionadas com os assédios bioquímicos:

1. **Ataque de heterassédio.**
2. **Choque alérgico.**
3. **Choque intraconsciente.**
4. **Crise de autassédio.**
5. **Semipossessão interconsciente.**
6. **Surto psicótico.**
7. **Turbulência psíquica.**

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o assédio bioquímico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aberração antifisiológica:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Adaptabilidade:** Adaptaciologia; Neutro.
03. **Alcoolismo:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Assim:** Energossomatologia; Neutro.
05. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Autovigilância ininterrupta:** Consciencioterapia; Homeostático.
08. **Dependência:** Psicossomatologia; Nosográfico.
09. **Fauna humana noturna:** Conviviologia; Neutro.
10. **Heterassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Iscagem interconsciente:** Parapatologia; Neutro.
12. **Megaperigo dos efeitos mediatos:** Paracronologia; Nosográfico.

13. **Riscomania:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Tabagismo:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Toxicomania:** Parapatologia; Nosográfico.

O ASSÉDIO BIOQUÍMICO SE INCLUI ENTRE AS MEGATOLICES MAIS TRÁGICAS E PARADOXAIS DENTRE AS MÚLTIPLAS EXISTENTES NO TOLICIONÁRIO VITIMIZADOR DOS ELEMENTOS DA HUMANIDADE, NO TERCEIRO MILÊNIO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda se submete a algum assédio bioquímico, mesmo aparentemente inofensivo? Por qual razão?